

EVOLUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO NO ESTADO DO MARANHÃO NA SÉRIE HISTÓRICA DE 2007 A 2016

Rebeca Aparecida do Nascimento Santos¹; Rômulo Cesar Rezzo Pires¹.

¹Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NIPE-FACAM).

A sífilis é uma doença infecciosa produzida pela bactéria *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que dois milhões de casos de sífilis em mulheres grávidas ocorrem a cada ano, dos quais, cerca de 25% dos casos não tratados, ou tratados de forma inadequada, resultam em aborto espontâneo, natimorto ou óbito perinatal. A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *T. pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença, com probabilidades de 50% a 100% na sífilis primária e secundária, 40% na sífilis latente precoce e 10% na sífilis latente tardia. É possível transmissão direta no canal do parto. Descrever a evolução dos casos de sífilis congênita em menores de um ano no estado do Maranhão entre os anos de 2007 a 2016. Realizou-se um estudo agregado descritivo com os casos de sífilis congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram calculados indicadores de incidência e mortalidade (por mil nascidos vivos). Dados foram tabulados na ferramenta *Tabwin32* versão 3.0. Nasceram vivos no período estudado, 1196086 crianças, das quais 2699 apresentaram sífilis congênita e ocorrência de 61 óbitos. Houve aumento significativo na taxa de incidência, que variou de 1,43 por mil (2006) a 4,57 por mil (2016). Cerca de 81,73% das mães realizaram pré-natal e 65,99% possuíam baixa escolaridade. Houve aumento significativo nas notificações e na taxa de incidência de sífilis congênita da ordem de 219,58% no estado no Maranhão no período estudado. Além disso, observou-se aumento progressivo no número de óbitos na série analisada. Por outro lado, observou-se elevada adesão ao pré-natal de mães de crianças com sífilis congênita. Os valores do indicador de incidência estiveram superiores à meta estabelecida pelo Ministério da Saúde e da Organização Pan Americana de Saúde em reduzir a incidência para 0,5 casos por mil nascidos vivos. Os resultados apresentados demonstram fragilidade da atenção primária com relação ao controle da sífilis congênita.

Palavras-chave: sífilis congênita, epidemiologia, série histórica.